

CONTROLE DE NATALIDADE E ABORTO

Gerson Simões Monteiro

Devemos reconhecer que a Terra dispõe de recursos limitados em todos os campos. E estes recursos estão em constante diminuição. A cada ano, 15 milhões de acres de terra fértil são conquistados pelo deserto na África. Em muitos países, não existem mais florestas. O petróleo pode acabar antes que lhe encontrem um substituto. A humanidade está gastando as riquezas da Terra e sobrecarregando-a de detritos a um ritmo que está se tornando insustentável. Com tanto egoísmo e imprevidência, especialmente por parte dos países mais ricos, como o planeta agüentará os bilhões de novos habitantes previstos para as próximas décadas e séculos?

POPULAÇÃO E CONTROLE

Diante desse quadro, há os que advogam o controle da natalidade utilizando a criminosa prática do aborto, em razão do aumento demográfico, baseando-se na tese defendida em 1798 pelo inglês Thomas Malthus, ao escrever *Um Ensaio sobre o Princípio da População*. Malthus preconizou que as populações desapareceriam se não fosse imposto um controle à sua multiplicação. Segundo ele, a produção dos recursos essenciais à sobrevivência do homem cresce em uma progressão aritmética, ao passo que o aumento populacional segue o ritmo de uma progressão geométrica.

Foi por essa razão que Allan Kardec formulou a questão 687 de *O Livro dos Espíritos*: “Indo sempre a população na progressão crescente que vemos, chegará tempo em que seja excessiva na Terra?”.

E a resposta dos benfeitores espirituais foi: “Não. Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele coisa alguma inútil fez. O homem, que apenas vê um canto do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto”.

A espécie humana, usando a inteligência de que é dotada, cria formas de produção necessárias à sua manutenção no orbe terrestre. Entretanto, tais formas esbarram em um obstáculo difícil de ser superado: o consumo das riquezas do planeta aliado à saturação de detritos, a uma velocidade que poderá ser insustentável em virtude do crescimento populacional já constatado, de acordo com as projeções a seguir.

A população mundial estimada, que até 1500 era de 500 milhões de habitantes, já em 1961 alcançava a casa dos três bilhões. No dia 13 de agosto de 1987, isto é, 26 anos depois, o mundo comemorou a casa dos cinco bilhões. Em 2005 a Terra atingiu os 6,5 bilhões de habitantes, ou seja, registrou um aumento de 1 bilhão de pessoas em relação a 1993, apesar da baixa fecundidade nos países desenvolvidos e da elevada mortalidade nos países em desenvolvimento, de acordo com relatório da ONU.

TAXA DE FECUNDIDADE E MORTALIDADE

Segundo este relatório, a população do planeta poderá chegar aos 7 bilhões em 2012, podendo estabilizar-se em 9 bilhões no ano de 2050. No entanto, a taxa de crescimento diminuiu de 2%, no final da década de 60, para 1,2% nos nossos dias.

O estudo, que incide sobre o tamanho da população, o crescimento demográfico, a urbanização e o crescimento das cidades, o envelhecimento da população, a fecundidade e a contracepção, a mortalidade e as migrações internacionais, foi publicado antes da sessão da Comissão de População e Desenvolvimento, realizada em abril deste ano.

Baseado no trabalho da Divisão de População da ONU, o relatório diz que “na maioria dos países desenvolvidos a fecundidade se situa ao nível ou abaixo do nível de

substituição. Embora a maioria dos países em desenvolvimento esteja numa fase avançada da sua transição para uma baixa fecundidade, alguns deles, sobretudo na África, continuam a registrar uma fecundidade elevada”.

No século passado, “a mortalidade conheceu a queda mais rápida na história da humanidade, devido a melhor higiene, melhor nutrição e melhores práticas médicas”, diz o estudo. Na África, porém, o vírus da AIDS causou um aumento acentuado da mortalidade. São seis os países responsáveis pelo aumento absoluto da população, de 77 milhões de habitantes desde 2000: Índia, China, Paquistão, Nigéria, Estados Unidos e Bangladesh.

ABORTO E DOUTRINA ESPÍRITA

O cenário atual do mundo torna compreensível e responsável a preocupação das autoridades de cada nação em estabelecer o equilíbrio entre a produção e o consumo, com o objetivo de evitar o caos social. Contudo, muitas delas não se detêm no aspecto moral para a solução do controle da natalidade. Neste sentido, a preocupação dos Espíritas é justa, com relação às políticas governamentais que favorecem o aborto e outras medidas antinaturais de contracepção, como laqueamentos, esterilização, ligaduras, implante do DIU, distribuição da pílula do dia seguinte, etc.

Vale a pena ressaltar que a Doutrina Espírita só endossa a prática do aborto quando não há outro meio de salvar a vida da gestante (aborto terapêutico), pois logicamente é preferível que seja sacrificado o ser que ainda não existe a sacrificar a vida da mãe, que viva, poderá engravidar de novo e receber o mesmo espírito frustrado em anterior encarnação.

A posição espírita contra o aborto, alicerçada na sua filosofia espiritualista e reencarnacionista, encontra fundamentos em Allan Kardec no capítulo XI de *A Gênese*, ao descrever o processo da encarnação do espírito, dando idéia clara e precisa de que a vida já começa na concepção. Diz o Codificador:

“Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio vito-material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, donde poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união; nasce então o ser para a vida exterior”.

GRAVIDEZ E ESTUPRO

Importa esclarecer, também, que o Espiritismo não admite a interrupção da gravidez no caso dela resultar de estupro ou de atentado violento ao pudor, ou seja, o aborto “Honoris Causa”.

Neste sentido, o ilustre jurista José Naufel, na fundamentação do parecer enviado ao Conselho Nacional de Política Criminal por vários órgãos do Movimento Espírita, coordenados pela Federação Espírita Brasileira, coloca com muita propriedade argumentos contrários ao aborto por motivo de ordem moral:

“Se os sentimentos e o corpo da pobre vítima foram grosseiramente violentados, em flagrante ofensa à lei natural e à lei jurídica, diferente é o que se passa no campo biológico. Nele, continua a incidir as sublimes leis divinas que regem a vida, o mais precioso dom a nós outorgado pela Bondade Celeste”.

O que é mais ignominioso e condenável: violentar uma mulher ou assassinar um nascituro indefeso, que assim morrerá antes de vir à luz, amortalhado nas entranhas que lhe deveriam ser abrigo seguro e nutriente?

ABORTO EUGÊNICO

Da mesma forma que a Doutrina Espírita não aceita a prática do aborto por razão demográfica, econômica, moral ou social de rejeição, também não admite de forma alguma aquele praticado por motivo eugênico, no caso em que o nascituro apresenta graves e irreversíveis anomalias físicas ou mentais.

Sobre isso, destacamos ainda do parecer do renomado jurista José Naufel, argumentos totalmente desfavoráveis à prática do aborto eugênico:

“Não é justo, em nome de uma simples probabilidade, destruir uma vida nascente. Por outro lado, no estado evolutivo atual da tecnologia médica, não se pode falar em graves e irreversíveis anomalias físicas ou mentais. Será lícito ao homem policiar o plano de criação divina, eliminando ainda que prematuramente do orbe os portadores de anomalias físicas? Não seria o mesmo que o Estado mandar eliminar todos os paralíticos, cegos, surdos-mudos, leprosos, etc., que encontramos no caminho da vida?”.

A questão inclui a gravidez de fetos anencefálicos. Ora, como o feto sem cérebro não ameaça a integridade física da gestante e não coloca em risco a sua vida, é evidente que, ao abortá-lo antes do nascimento, fica configurada a prática de um crime. Por que então não deixar as leis biológicas agirem normalmente, determinando os prazos de nascimento e morte do feto?

ANTICONCEPCIONAL E CHICO XAVIER

É ponto pacífico que os espíritas são radicalmente contrários ao aborto, excluindo-se, é claro, o terapêutico. Já em relação ao uso dos anticoncepcionais como método de controle da natalidade, a opinião ponderada do médium Francisco Cândido Xavier, a nosso ver, elucida devidamente a difícil questão:

- Acreditamos que o anticoncepcional é um recurso que nos foi concedido na Terra pela Divina Providência para que a delinqüência do aborto seja sustada, uma vez que a criatura humana, por necessidade de revitalização de suas próprias forças orgânicas, naturalmente precisará do relacionamento sexual, entre os parceiros que estão compromissados no assunto, mas usarão esse agente anticoncepcional para que o crime do aborto seja devidamente evitado em qualquer parte do mundo.

CONCLUSÃO

Uma única certeza dos Espíritas: o Homem vai, por necessidade imperiosa de seu destino, reencontrar em si as chaves da bondade e da solidariedade. Cedo ou tarde, acabará por abdicar do egoísmo, do imediatismo e da brutalidade, realizando o planejamento reencarnatório e familiar responsável, e principalmente, eliminando o crime do aborto da face da Terra.

Gerson Simões Monteiro
é Presidente da Fundação Cristã Espírita
C. Paulo de Tarso
e-mail: gerson@radioriodejaneiro.am.br